

Monitorização dos arrojamentos em massa na costa de Esposende



Para memória futura

Fevereiro 2026

ÍNDICE

2 – Metodologia	3
3 – Áreas monitorizadas	4
4 – Resultados	8
5 – Considerações finais.....	11

1 – ENQUADRAMENTO

Portugal foi assolado no ano de 2026 por uma série de tempestades e depressões, que causaram inúmeros prejuízos materiais e ambientais no território nacional. Este fenómeno bastante raro, foi apelidado de " **comboio de tempestades**" que ocorreu na Europa desde 22 de janeiro até 8 de fevereiro de 2026, provocado por severas depressões meteorológicas consecutivas no continente, na temporada de tempestades de 2025-2026. Foram afetados vários países, principalmente Portugal, mas também Espanha, França, Itália e o Reino Unido.

O "comboio "*Harry, Ingrid, Joseph, Kristin, Leonardo e Marta*" atingiu em poucos dias Portugal e Espanha, sendo a tempestade *Kristin* a mais violenta a entrar pelo território português. A 30 de janeiro, após a passagem da tempestade *Kristin* e com os danos deixados pelo *cocktail explosivo* ainda a serem contabilizados, o IPMA, afirma ter sido a tempestade mais forte desde que há registo em Portugal.

Os prejuízos materiais fruto das intempéries para Portugal foram enormes, embora o concelho de Esposende tenha sido, felizmente, poupado a tanta devastação. No entanto, ocorreram impactos significativos na biodiversidade, e dado o carácter excecional e a dimensão dos acontecimentos, considerou-se que Esposende fizesse uma recolha com dados para memória futura, dados esses que possam ser utilizados pela comunidade científica e ONGA que se debrucem sobre esta temática.

2 – Metodologia

No âmbito de um trabalho de ciência cidadã, foi utilizada a plataforma iNaturalist, dado ser a plataforma de carácter mais universal, que prima por maior rigor científico, com possibilidade de revisão das publicações por diferentes identificadores.

Foi efetuada avaliação presencial, percorrendo a pé diferentes transeptos entre 14 e 25 de fevereiro. Os transeptos iniciavam e terminavam em "pontos de ancoragem", como uma linha de água, um passadiço de acesso à praia, etc.

Todos os animais foram registados fotograficamente, bem como registada a sua posição, em caso de dúvida relativamente a um animal, o levantamento dos dados não era efetuado a fim de evitar a possibilidade de duplicação de dados.

O levantamento dos dados foi efetuado por um único utilizador, a fim de garantir a qualidade dos dados, sem que houvesse uma única repetição de dados.

3 – Áreas monitorizadas

O concelho de Esposende tem cerca de 16 km de costa, foram monitorizados 9,5 Km de costa, sendo que ficou ainda em falta apurar os dados para os 6,5 km.

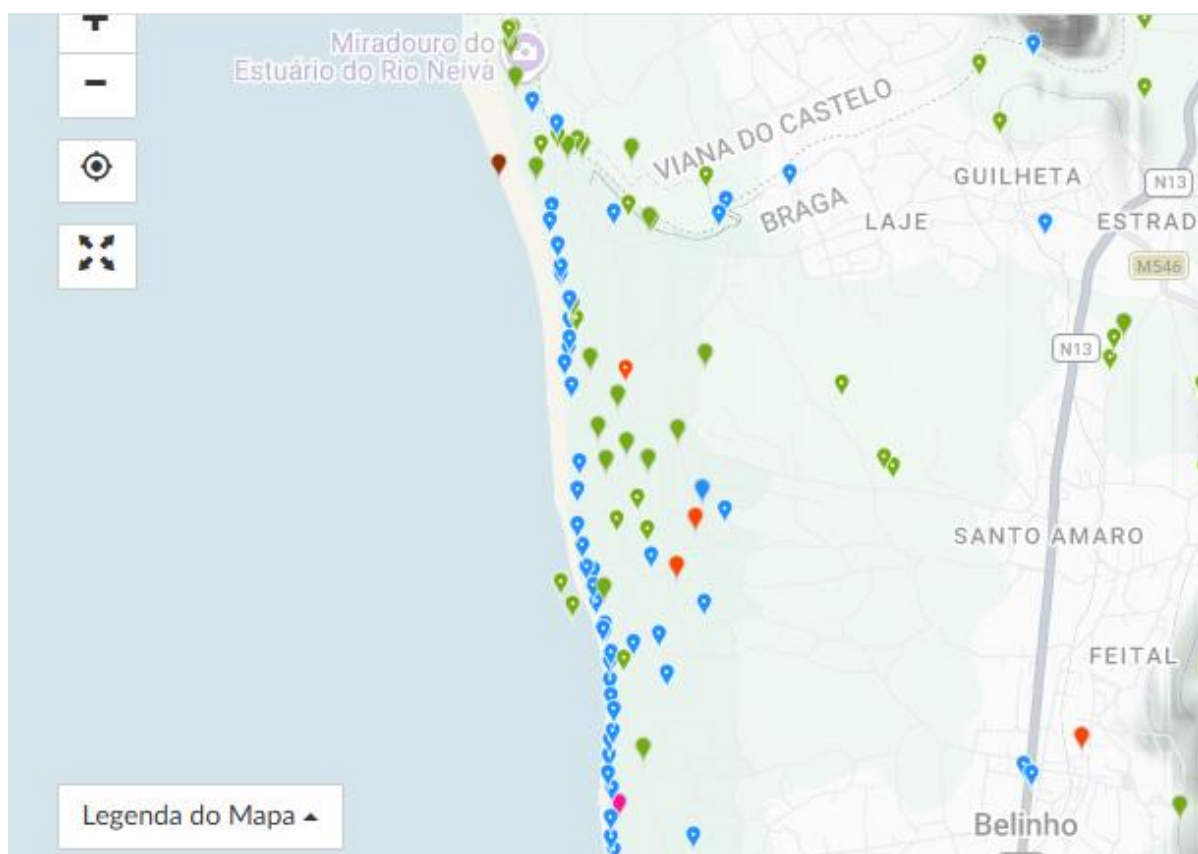


Imagem 1 – Monitorização da parte norte do concelho, excepto a zona mais próxima da Foz do Neiva (linha de pontos azuis junto à costa).

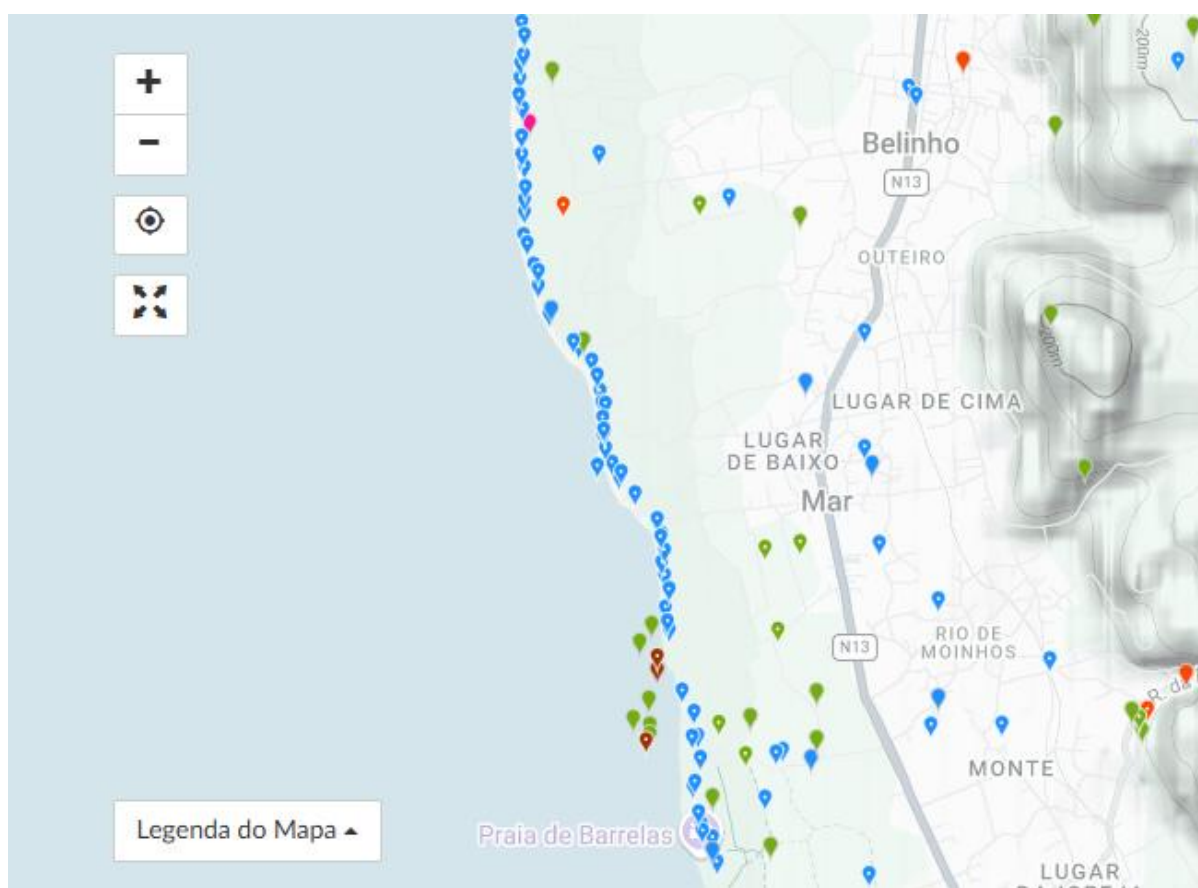


Imagem 2 – Monitorização da parte centro-norte do concelho (linha de pontos azuis junto à costa).

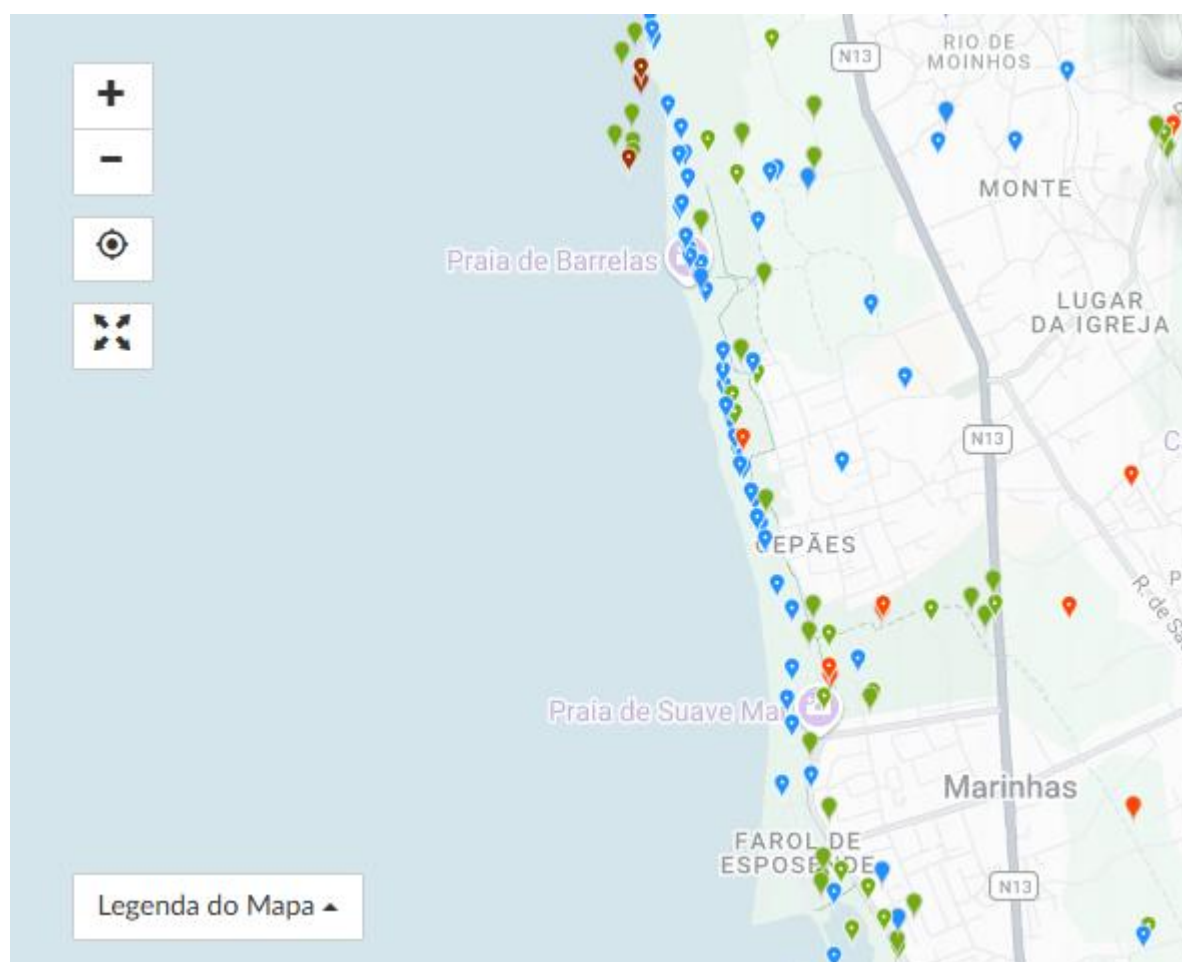


Imagem 3– Monitorização da parte central do concelho (linha de pontos azuis junto à costa).

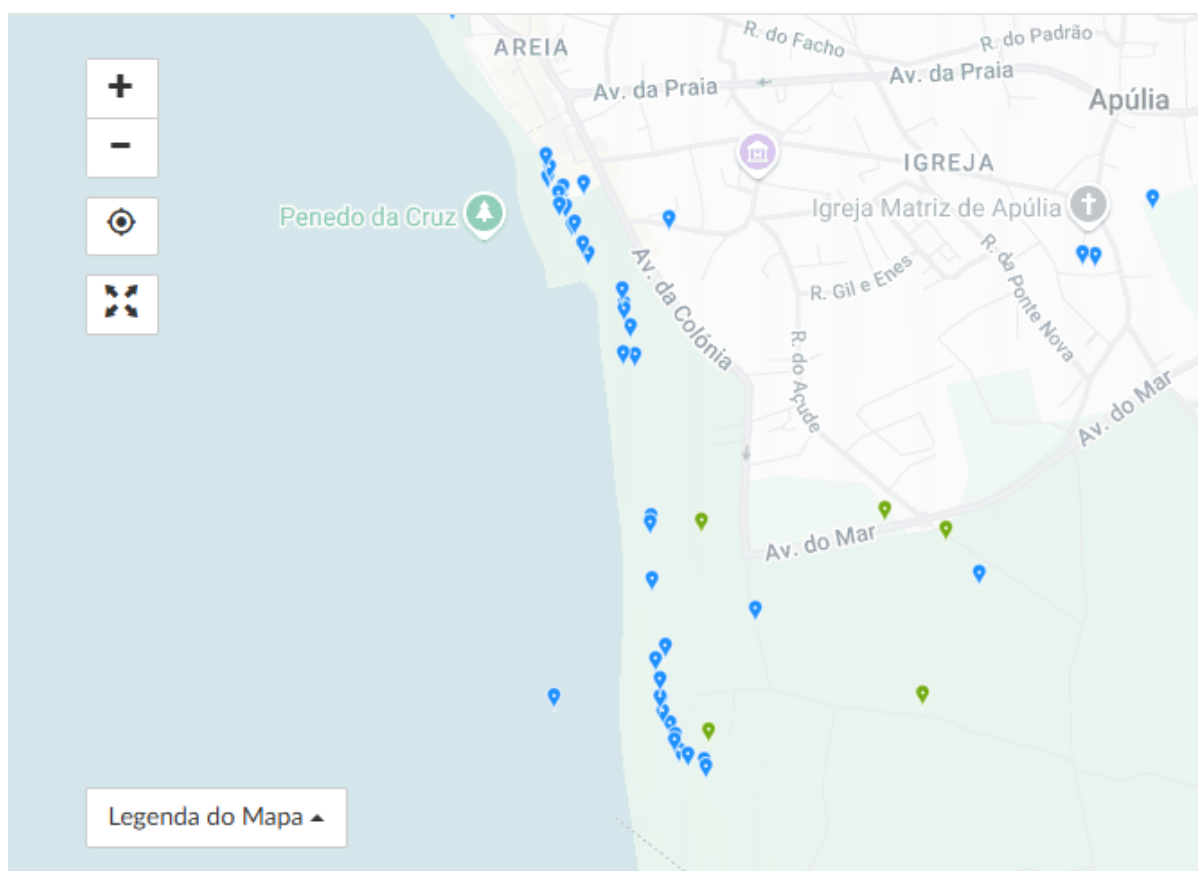


Imagem 4– Monitorização da parte sul do concelho (linha de pontos azuis junto à costa).

Zonas não monitorizadas

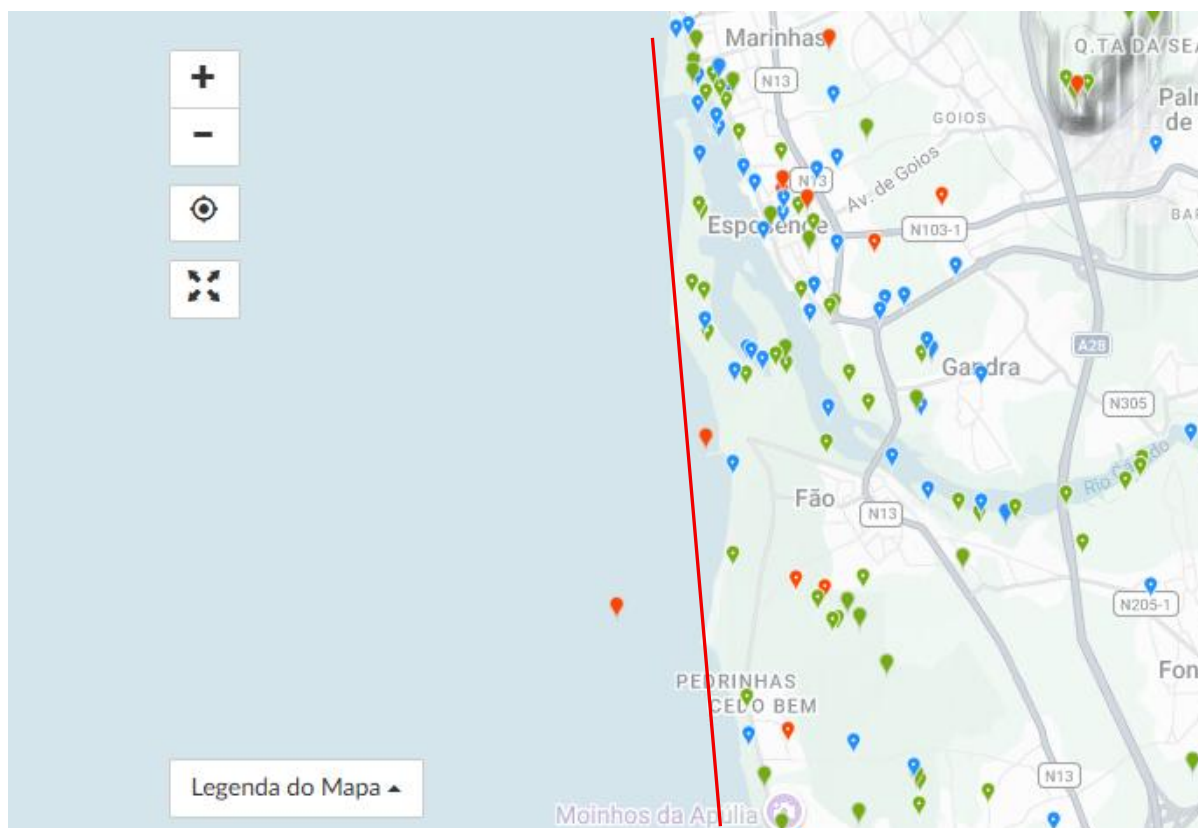


Imagem 5– Não foi monitorizada a área desde a Praia Suave Mar norte até aos Moinhos de Apúlia, numa extensão de cerca de 6,5 km.

4 – Resultados

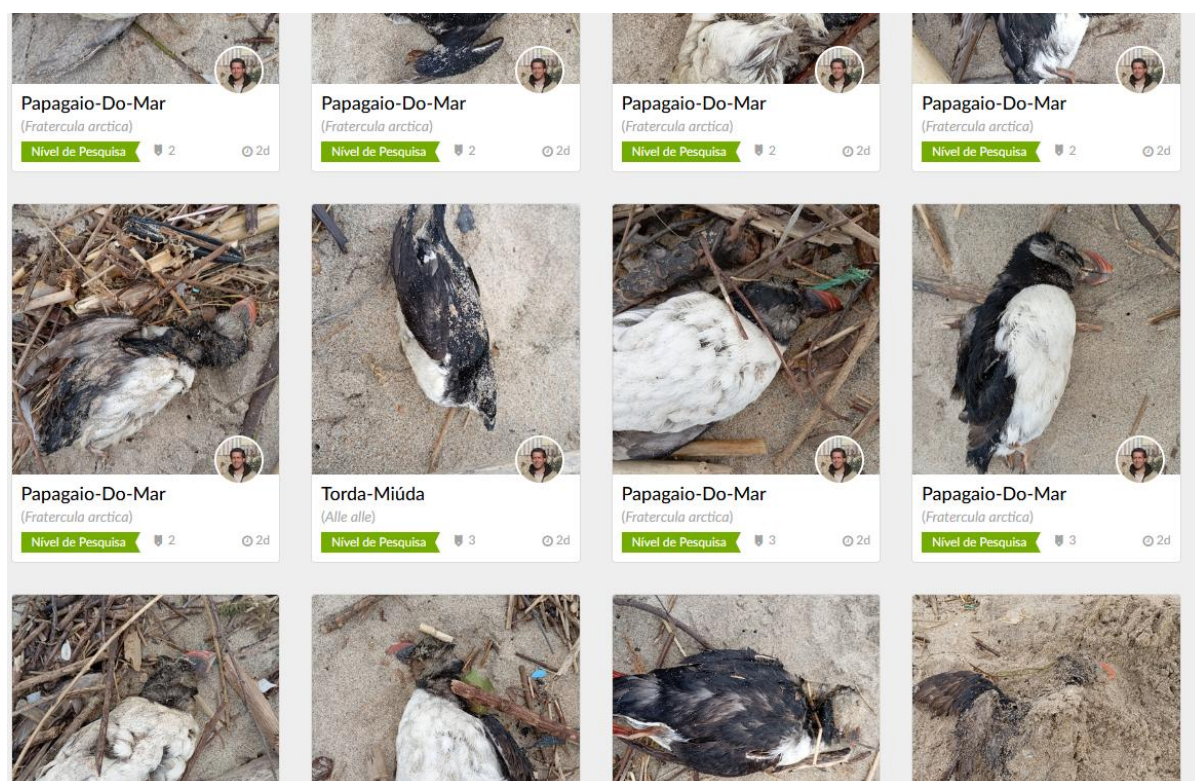
Os dados são desoladores, tendo sido confirmados os seguintes totais por espécie:

Nome comum	Nome científico	Total
Papagaio do mar	<i>Fratercula arctica</i>	502
Alcatraz	<i>Morus bassanus</i>	5
Gaivota tridáctila	<i>Rissa tridactyla</i>	6
Pombalete do norte	<i>Fulmarus glacialis</i>	1
Torda miúda	<i>Alle alle</i>	7
Golfinho comum	<i>Delphinus delphis</i>	2
Toninha (bebé)	<i>Phocoena phocoena</i>	1
Torda mergulheira	<i>Alca torda</i>	1
baleia-piloto (juvenil)	<i>Globicephala melaena</i>	1

Os dados eferentes à baleia-piloto não foram confirmados no terreno, mas sim por divulgação na comunicação social. (<https://ominho.pt/baleia-com-cerca-de-6-metros-da-a-costa-em-esposende/>)



Fotos dos avistamentos no terreno, nomeadamente, papagaio-do-mar, gaivota tridáctila, torda-miúda, Pombaleta do norte, alcatraz e torda mergulheira.



De referir que uma das aves se encontrava anilhada. Tratava-se de um papagaio-do-mar, tendo sido possível apurar junto do BTO informação acerca da mesma, tratando-se de uma ave adulta, com pelo menos 16 anos, que foi anilhada nas ilhas Treshnish, na Escócia.

[British Trust for Ornithology \(BTO\)](#)

Ringling Scheme: London Ring

Number: **EW50364**

Species of bird: Puffin (*Fratricula arctica*)

This bird was **ringed** by Treshnish Isles Auk R.g. as age at least 2 years, sex unknown on 24-Jun-2012 20:30:00 at Lunga, Treshnish Isles, Argyll and Bute, Scotland

OS Map reference NM2742 accuracy 0, - co-ordinates 56deg 29min N -6deg -25min W accuracy 0.

It was **found** on 23-Feb-2026 time unknown at Praia em Esposende, Braga, Portugal

OS Map reference - accuracy 0, - co-ordinates 41deg 34min N -8deg -48min W accuracy 0.

Finding condition: Freshly dead - within about a Week

It was found 4992 days after it was ringed, 1664 km from the ringling site, direction S.

Bird Ringling in Britain & Ireland is organised by the British Trust for Ornithology (BTO).

5 – Considerações finais

Os números de animais arrojados na costa de Esposende são muito elevados, em especial para a espécie papagaio-do-mar que deve ser muito preocupante para as populações existentes.

De referir que existirão ainda várias aves por identificar no concelho, pois não foram percorridos cerca de 6,5 km de costa.

Nas praias de areia, na parte sul do concelho, algumas aves já se encontravam enterradas na areia, havendo apenas uma parte da asa de fora que permitia perceber a existência do animal. No entanto, poderão ter ocorrido animais por detetar. Um dos exemplos na imagem infra.



Em outras zonas percorridas a pé poderão ter existido mais aves não detetadas pois a quantidade de lixo marinho amontoado era muito grande, assim, as pilhas de elevada dimensão não eram remexidas, podendo existir aves por baixo dos detritos.





Outro dos motivos pelo que será possível que não tenham sido registadas todas as aves, foi o facto de alguns exemplares que terão chegado vivos à costa terem subido para cotas mais altas, possivelmente na tentativa de procurar um refúgio seguro. Só a meio do trabalho de campo, seguindo pegadas como as da foto em cima, à esquerda, foi possível detetar mais exemplares, acima da linha da maré. De modo semelhante, começaram-se a verificar aves que se refugiaram debaixo de passadiços, possivelmente na procura de proteção, tendo acabado por falecer no local.





Infelizmente, já no ano de 2023, ocorria mortalidade preocupantes desta espécie.

Relativamente à previsão inicial, reportada na comunicação social, só no concelho de Esposende este número global foi amplamente superado, fazendo prever que o total nacional deva ser mesmo muito elevado. Acresce o facto de, infelizmente, o mesmo fenómeno se verificar nas costas de Espanha e França, com números igualmente elevados, colocando certamente, o futuro e a recuperação desta espécie como uma incógnita.

A lamentar o facto de um pouco mais de 60 indivíduos de papagaios-do-mar evidenciarem claramente terem chegado vivos à costa de Esposende, tendo vindo a falecer nos dias seguintes. Caso estes animais tivessem sido recolhidos atempadamente, poderiam ter sido encaminhados para um centro de recuperação de aves. Assim, mesmo no pior cenário de perda de 2/3 das aves, teria sido sempre possível salvar, pelo menos, 20 destas aves. Num próximo evento semelhante, será importante monitorizar a costa atempadamente, no sentido de possibilitar alguns salvamentos.

Quer no limite norte do concelho (Foz do Neiva), com Viana do Castelo, quer no limite sul, avistavam-se igualmente papagaios-do-mar nos concelhos de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim, assim, tudo leva a crer que se fosse realizado igual trabalho de campo, por todos os concelhos do litoral, o volume de dados seria enorme.

Pelas características das correntes oceânicas, é muito possível que entre Caminha e Peniche os valores de aves mortas possam ser muito semelhantes aos detetados no concelho de Esposende. Mais especificamente, a densidade de avistamentos do transepto Marinhas/Antas deverá ter projeção de dados semelhantes entre Caminha/Viana do Castelo, e por sua vez, a densidade de dados de Apúlia poderá ser mais aproximada para as projeções entre Póvoa de Varzim/Peniche. A restante costa portuguesa, apresenta igualmente condições para evidenciar ocorrências. Ficou certamente por realizar, o respetivo trabalho de campo, para confirmação.

Infelizmente, o **papagaio-do-mar** (*Fratercula arctica*) já estava classificado como **Vulnerável** na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Embora não esteja extinto, enfrentava um risco elevado de extinção devido ao rápido declínio da sua população, especialmente no Atlântico Norte. Os pontos principais sobre o estado atual da espécie:

- **Ameaças principais:** A escassez de alimento (como o peixe-areia) causada pelo aquecimento das águas, mudanças climáticas, poluição marinha (plásticos e petróleo) e predação.
- **Situação crítica na Islândia:** A Islândia alberga a maior colónia do mundo, mas a população diminuiu drasticamente nas últimas décadas, levando a espécie a ser considerada "em perigo" a nível regional.
- **Fenómenos de mortalidade:** Recentemente, milhares de papagaios-do-mar foram encontrados mortos ou exaustos em praias, incluindo em Portugal, devido ao mau tempo e falta de alimento.
- **Baixa taxa de reprodução:** Com apenas um ovo por casal, a população tem dificuldade em recuperar rapidamente.

Esposende, deixa assim o seu testemunho, para memória futura, de um episódio histórico, sem precedentes, que lamentavelmente não é animador para a conservação de uma tão bela e cada vez mais rara espécie.

Trabalho realizado por Carlos do Carmo
gff.esposende@cm-esposende.pt